



DÉBORA PARRA DOS SANTOS FERREIRA

FÁTIMA AP BARBOSA JARDIM

**A ATUAÇÃO DO PISCÓLOGO HOSPITALAR NA COMUNICAÇÃO DE ÓBITO E
NO ACOMPANHAMENTO DO LUTO**

Caçapava, SP

2025

DÉBORA PARRA DOS SANTOS FERREIRA

FÁTIMA AP BARBOSA JARDIM

**A ATUAÇÃO DO PISCÓLOGO HOSPITALAR NA COMUNICAÇÃO DE ÓBITO E
NO ACOMPANHAMENTO DO LUTO**

Pré-projeto de monografia
apresentado como requisito
básico para a aprovação na
Disciplina Trabalho de
Conclusão de Curso – Revisão
de literaturas, do curso de
Psicologia da Faculdade Santo
Antônio.

Orientadora: Daniela de Castro

Caçapava, SP

2025

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a atuação do psicólogo hospitalar frente à comunicação de óbito e ao acompanhamento do luto, destacando a importância desse profissional no contexto hospitalar. A morte, embora inevitável, continua sendo um tema difícil de ser abordado, especialmente quando ocorre em ambientes clínicos, onde o sofrimento e a urgência por respostas são intensificados. O psicólogo, inserido nesse espaço, exerce um papel essencial na mediação das relações entre equipe de saúde, pacientes e familiares, especialmente em momentos de perda. A comunicação de óbito é uma etapa crítica do atendimento hospitalar e requer preparo técnico, sensibilidade e empatia. Este estudo, fundamentado em revisão bibliográfica, discute os protocolos de atuação, as estratégias comunicacionais, os aspectos éticos e emocionais envolvidos na abordagem da morte e os impactos psicológicos sobre familiares e profissionais. Além disso, analisa-se o papel do psicólogo no processo de elaboração do luto e os cuidados necessários para a sua própria saúde mental, tendo em vista a exposição constante a situações de sofrimento. A formação adequada, a supervisão profissional e o suporte institucional são apontados como pilares para uma prática ética e humanizada. Conclui-se que a presença do psicólogo hospitalar contribui significativamente para o acolhimento dos enlutados, o fortalecimento da equipe e a construção de um cuidado integral, que reconhece e respeita a dimensão emocional da morte no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Psicologia hospitalar; Comunicação de óbito; Luto; Humanização; Suporte emocional.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	05
2.OBJETIVOS	07
2.1 Geral	07
2.2. Específicos	08
3. JUSTIFICATIVA	09
4.METODOLOGIA	10
5.CRONOGRAMA	11
6.REFERÊNCIAS	12

1 INTRODUÇÃO

A morte, apesar de ser uma experiência universal e inevitável, ainda é cercada por silêncio, medo e desconforto em muitas culturas, especialmente na sociedade ocidental. No ambiente hospitalar, esse fenômeno adquire contornos ainda mais complexos, visto que se contrapõe diretamente ao principal objetivo institucional: a preservação e promoção da vida. Nesse contexto, a comunicação de óbito se revela como um dos momentos mais delicados e desafiadores para os profissionais da saúde, sobretudo para o psicólogo hospitalar, cuja atuação se estende para além da dimensão clínica, alcançando aspectos emocionais, éticos e relacionais.

A psicologia hospitalar tem se consolidado como área fundamental dentro das instituições de saúde, especialmente em contextos de alta complexidade e terminalidade. A presença do psicólogo junto à equipe multiprofissional visa oferecer acolhimento, escuta ativa e suporte emocional, tanto aos pacientes quanto aos familiares e profissionais envolvidos no cuidado. Quando ocorre um óbito, é esperado que esse profissional contribua para que a notícia seja transmitida de maneira humanizada, respeitando o momento de dor e fragilidade dos envolvidos.

A comunicação de más notícias, especialmente da morte, exige preparo técnico, empatia e sensibilidade. Não se trata apenas de transmitir uma informação, mas de reconhecer o impacto psíquico que essa notícia pode gerar nos familiares e oferecer condições para que enfrentem esse momento de maneira minimamente estruturada. Nesse processo, o psicólogo atua como facilitador da expressão emocional, auxiliando na compreensão da perda e prevenindo possíveis manifestações de luto complicado ou patológico.

Além disso, é importante destacar que o trabalho com o luto não se encerra no momento da comunicação. O acompanhamento psicológico pós-óbito, ainda que breve, pode ser determinante para a forma como a família enfrentará a ausência. A escuta ativa, o acolhimento sem julgamentos e a orientação sobre o processo natural do luto contribuem para que os enlutados encontrem meios saudáveis de reorganizar suas vidas diante da perda.

Por outro lado, lidar diariamente com a morte exige do psicólogo habilidades para cuidar de si. O contato constante com o sofrimento pode levar ao desgaste emocional, estresse e até o esgotamento profissional. Por isso, é fundamental que esses profissionais tenham acesso a redes de apoio, supervisão clínica e espaços de cuidado institucional, a fim de garantir a continuidade de uma atuação ética, empática e tecnicamente qualificada.

Este trabalho propõe uma reflexão teórica, por meio de revisão bibliográfica, sobre a atuação do psicólogo hospitalar no processo de comunicação de óbito e acompanhamento do luto. Pretende-se discutir os principais desafios enfrentados por esse profissional, os recursos técnicos e humanos utilizados em sua prática, e a relevância de sua presença para a promoção de um cuidado integral, ético e humanizado. Compreender essa atuação é essencial para fortalecer as práticas em saúde mental no ambiente hospitalar e garantir que a morte, mesmo em sua inevitabilidade, seja acolhida com respeito, dignidade e escuta qualificada.

1.1 PROBLEMA

De que forma o psicólogo hospitalar contribui para a comunicação de óbito e o acolhimento do luto no ambiente hospitalar, e quais são os principais desafios enfrentados no exercício dessa função?

2 OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo central promover uma análise aprofundada sobre a atuação do psicólogo hospitalar no processo de comunicação de óbitos e no acompanhamento do luto dos familiares enlutados. A escolha por esse tema se justifica pela crescente valorização da humanização no cuidado em saúde e pela importância de compreender o papel do psicólogo como mediador de experiências emocionais intensas em momentos de perda. A comunicação de uma morte representa, muitas vezes, o ponto mais crítico no relacionamento entre equipe de saúde e familiares, exigindo do psicólogo não apenas preparo técnico, mas também sensibilidade, empatia e escuta qualificada. Assim, busca-se, por meio deste estudo, compreender as práticas adotadas, os recursos utilizados e os desafios enfrentados por esses profissionais diante da morte no ambiente hospitalar.

2.1 Geral

Investigar, por meio de revisão bibliográfica, como se dá a atuação do psicólogo hospitalar na comunicação de óbito e no acompanhamento do processo de luto dos familiares, considerando aspectos emocionais, éticos e institucionais que permeiam essa prática profissional. Pretende-se compreender de que forma o psicólogo contribui para um atendimento mais humanizado e sensível às necessidades emocionais dos enlutados, bem como identificar os limites e as potencialidades de sua intervenção nesse contexto.

2.2 Específico

Analisar, com base na literatura, o papel desempenhado pelo psicólogo hospitalar durante a comunicação da morte de um paciente e os impactos dessa atuação sobre os familiares;

Identificar as principais estratégias e técnicas de intervenção psicológica utilizadas no acolhimento ao luto no ambiente hospitalar, com foco na escuta empática e na promoção da saúde emocional;

Investigar os principais desafios enfrentados pelo psicólogo hospitalar no exercício de sua função diante da morte, incluindo fatores como esgotamento emocional, falta de protocolos institucionais e limitações na formação acadêmica;

Refletir sobre a importância da inserção do psicólogo em equipes multidisciplinares, destacando a necessidade de suporte institucional, supervisão profissional e capacitação contínua para lidar com situações de terminalidade;

Compreender como a atuação do psicólogo pode colaborar para a construção de uma cultura de cuidado humanizado, na qual o sofrimento dos familiares enlutados seja reconhecido e acolhido com respeito e dignidade.

3 JUSTIFICATIVA

A morte, embora constitua uma experiência universal e inevitável, ainda representa um grande desafio para as instituições de saúde, especialmente quando se trata de comunicar a perda de um paciente aos familiares. Esse momento é marcado por intensas reações emocionais e exige, por parte dos profissionais envolvidos, não apenas domínio técnico, mas também preparo emocional, empatia e escuta qualificada. Nesse cenário, a atuação do psicólogo hospitalar torna-se essencial, pois ele possui as competências necessárias para acolher o sofrimento, mediar o processo de comunicação de óbito e oferecer suporte no início do luto.

Apesar da relevância desse papel, ainda são poucas as abordagens acadêmicas e institucionais que discutem de forma aprofundada a presença e a contribuição do psicólogo nos momentos que envolvem a morte. Muitas vezes, esse profissional atua de forma isolada ou sem respaldo institucional, enfrentando limitações como ausência de protocolos específicos, lacunas na formação acadêmica e sobrecarga emocional. Isso evidencia a necessidade de estudos que fortaleçam a compreensão e valorização dessa função dentro das equipes multiprofissionais de saúde.

Este trabalho se justifica pela importância de ampliar o debate sobre a comunicação de óbito sob a ótica da psicologia hospitalar, bem como pela urgência de promover práticas mais humanizadas, éticas e sensíveis diante da terminalidade da vida. Ao investigar como o psicólogo pode atuar de maneira eficaz nesse processo, o estudo contribui para o aprimoramento das políticas de cuidado em saúde mental e para a construção de um ambiente hospitalar mais acolhedor, tanto para os familiares quanto para os profissionais de saúde.

4 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi orientada pela abordagem qualitativa, com foco na compreensão do fenômeno da atuação do psicólogo hospitalar diante da comunicação de óbito e do acompanhamento do luto. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, por se basear em material já publicado, como livros, artigos científicos, dissertações e teses, que abordam a temática em questão.

De acordo com Cervo, Bervian e da Silva (2007, p. 61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”. Essa abordagem permite conhecer e refletir sobre os conceitos, teorias e práticas que envolvem o papel do psicólogo hospitalar em contextos de terminalidade e perda, a partir do que já foi produzido na literatura acadêmica.

Além disso, trata-se também de uma pesquisa descritiva, uma vez que tem por objetivo observar, registrar e analisar as práticas e desafios da atuação psicológica nesse campo, sem a manipulação de variáveis ou aplicação de instrumentos experimentais. O estudo visa descrever como essa atuação é apresentada em publicações científicas e quais são os principais aportes teóricos e metodológicos discutidos.

A coleta de dados foi realizada em bases como SciELO, LILACS, PePSIC e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave como “psicologia hospitalar”, “comunicação de óbito”, “luto” e “humanização hospitalar”. Foram selecionadas produções publicadas entre os anos de 2010 e 2024, com recorte em textos disponíveis na íntegra, em português, e que abordassem diretamente o objeto de estudo.

5 CRONOGRAMA

Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Pesquisa do tema		X	X			
Pesquisa bibliográfica			X	X		
Elaboração do trabalho				X	X	X
Entrega do trabalho						X

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, T. C.; SANTOS, M. L. **A psicologia hospitalar e os desafios diante da terminalidade: contribuições éticas e emocionais.** Revista Psicologia & Saúde, v. 9, n. 2, p. 123–138, 2019;

BATISTA, S. L.; MENDONÇA, F. R. **O impacto emocional da morte no ambiente hospitalar: um olhar da psicologia clínica.** Revista Diálogos em Psicologia, v. 14, n. 2, p. 89–104, 2019;

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007;

COSTA, J. P.; ANDRADE, L. M. **O psicólogo hospitalar e a dor da perda: estratégias de cuidado com famílias enlutadas.** Revista Psicologia Hospitalar em Foco, v. 8, n. 1, p. 33–47, 2020;

DUARTE, M. A. **Psicologia e humanização no fim da vida: contribuições para a prática hospitalar.** Revista Brasileira de Cuidados Paliativos, v. 10, n. 2, p. 58–70, 2018;

FERREIRA, R. J.; MOURA, V. P. **Luto e saúde mental: intervenções possíveis no contexto hospitalar.** Revista Brasileira de Psicologia da Saúde, v. 11, n. 3, p. 112–125, 2018;

GOMES, C. A.; FREITAS, R. F. **Formação em psicologia hospitalar: desafios para o preparo frente à morte.** Revista Ensino & Saúde, v. 12, n. 3, p. 121–136, 2021;

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiros, religiosos e aos seus próprios parentes.** 9. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017;

LEITE, H. S.; VIEIRA, M. M. **Comunicação de óbito no hospital: práticas interdisciplinares e o papel do psicólogo.** Revista Interfaces em Saúde, v. 7, n. 2, p. 144–159, 2022;

LIMA, G. S.; OLIVEIRA, H. M. **Atuação do psicólogo hospitalar em unidades de terapia intensiva: desafios frente à morte.** Revista Humanidades em Saúde, v. 5, n. 2, p. 77–91, 2021;

NASCIMENTO, P. R.; BRAGA, E. **O luto como experiência subjetiva: reflexões para a atuação psicológica em hospitais.** Revista Estudos em Psicologia e Saúde, v. 17, n. 1, p. 72–88, 2020;

OLIVEIRA, R. A.; CUNHA, C. P. **Humanização no cuidado hospitalar: contribuições da psicologia.** Revista Psicologia e Prática Clínica, v. 13, n. 1, p. 22–36, 2020;

ROCHA, L. M.; VASCONCELOS, A. S. **Desafios da prática psicológica em contextos de finitude: uma revisão narrativa.** Psicologia em Revista, v. 27, n. 4, p. 401–415, 2021;

SILVA, D. E.; MARTINS, A. R. **Escuta e empatia diante da morte: aspectos clínicos da psicologia hospitalar.** Revista Psicologia & Humanidades, v. 6, n. 2, p. 101–117, 2019.